

OS ESTIGMAS DA ESQUIZOFRENIA E O PAPEL DAS MÍDIAS (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunas: Sthefany S Santos e Carolina de Fátima R de Santana

Orientadora: Profa. Ma. Reginandréa Gomes Vicente

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

O presente trabalho procurou identificar preconceitos e discriminações que possam estigmatizar os indivíduos com transtorno esquizofrênico e contribuir com a produção científica sobre esse tema, destacando a adoção de discursos e práticas inclusivas não discriminatórias. Objetivou-se compreender o papel das mídias na construção, manutenção ou reprodução dos estigmas em relação à esquizofrenia, assim como analisar a produção científica acerca do tema; descrever se e como a mídia influencia ou não o conhecimento popular e/ou científico acerca da esquizofrenia; verificar se as mídias influenciam ou não na construção, manutenção ou reprodução dos estigmas em relação à esquizofrenia; e descrever essas narrativas sociais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo por meio de formulário digital, abordando-se questões associadas à influência e ao impacto das mídias na sociedade e ao transtorno esquizofrênico. A amostra foi aleatória simples, de modo que cada membro da população tivesse a mesma chance de ser incluído na amostra. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, de forma descritiva, articulando as respostas com o levantamento teórico. Foi identificada a influência da mídia em relação à sociedade e seu papel na construção, visto que 75% disseram possuir conhecimento sobre o transtorno esquizofrênico através de filmes, séries e redes sociais, e 86% disseram notar a presença dos estigmas da esquizofrenia, transmitindo para sociedade a representação social de tais transtornos, o que se reflete e afeta a vida desses indivíduos de formas benéficas ou maléficas. Este estudo pretendeu contribuir com a desconstrução de estigmas relacionados aos portadores de esquizofrenia e promover a ressignificação social.